

MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Maria Daveli Sampaio¹

Aliana Daveli de Oliveira²

Franciélen Braga Vainiaroski³

Valquíria Cabral da Silva⁴

Vanderleia da Silva Lobo Sampaio⁵

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁶

RESUMO: Este artigo aborda a importância da música como ferramenta pedagógica no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O estudo teve como objetivos investigar a música como recurso didático para o desenvolvimento infantil e compreender como os professores a utilizam em sua rotina pedagógica. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, por meio da análise de livros, artigos e documentos que discutem a educação musical e a ludicidade na infância. Constatou-se que a música está presente nas atividades da Educação Infantil, sendo utilizada tanto para o ensino de conteúdos didáticos como o alfabeto e os números, quanto para promover momentos lúdicos, expressivos e de socialização. As canções infantis são empregadas como instrumentos que favorecem a atenção, o envolvimento e a motivação das crianças durante as atividades. Verificou-se, ainda, que a linguagem musical contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, social e afetivo, além de tornar o ambiente escolar mais acolhedor, criativo e prazeroso. Conclui-se que a música, quando utilizada de forma intencional e pedagógica, ultrapassa o caráter recreativo, assumindo papel essencial na formação integral da criança.

4767

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagem.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; com Licenciatura em Matemática; Pedagogia e em Educação Especial; Especialista em Educação Matemática com ênfase em Matemática Financeira; Especialista em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção); Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusão.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em AEE – Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra UNISERRA.

³Bacharel em Direito pela Faculdades Associadas de Ariquemes - FAAR; Pós-Graduada em Didática, Metodologia do Ensino Superior e Inovações Curriculares pelo Centro Universitário de Santo André - UNIA. E-mail:

⁴Licenciatura em Pedagogia pela Uniserra - FAEST, Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial, Alfabetização e Letramento.

⁵Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni, Pós Graduada em ABA, Analise do Comportamento Aplicada no Centro Universitário Faveni.

⁶Orientadora. PhD,doutora em ciências da educação,mestra em ciências da educação, especialista em escrita avançada, psicopedagoga,pedagoga, Professora e orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: This article discusses the importance of music as a pedagogical tool for the integral development of children in Early Childhood Education. The study aimed to investigate music as a didactic resource for child development and to understand how teachers incorporate it into their daily pedagogical practices. The methodology was based on bibliographic research, through the analysis of books, articles, and documents addressing musical education and playfulness in childhood, as well as the observation of teaching practices in the school context. The results indicate that music is present in Early Childhood Education activities and is used both to support the teaching of didactic content such as the alphabet and numbers and to promote playful, expressive, and social moments. Children's songs are applied as instruments that foster attention, engagement, and motivation during activities. Furthermore, it was observed that musical language significantly contributes to cognitive, linguistic, motor, social, and emotional development, in addition to making the school environment more welcoming, creative, and enjoyable. It is concluded that music, when intentionally and pedagogically integrated, goes beyond its recreational role and becomes essential to the holistic formation of the child.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Playfulness. Learning.

I INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a relevância das práticas musicais no desenvolvimento integral da criança e sobre a música como um importante instrumento de transformação no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. De acordo com Ferreira *et al.* (2017), a inserção da linguagem musical no contexto escolar representa uma quebra de paradigma, à medida que rompe com modelos tradicionais de ensino e reconhece a criança como sujeito ativo, criativo e sensível em seu próprio processo de construção do conhecimento (FERREIRA *et al.*, 2017).

4768

A música, enquanto manifestação artística e cultural, está intimamente relacionada às emoções, à expressão e à socialização, possibilitando que a criança explore o mundo de forma lúdica e significativa. Ao ser incorporada de modo intencional e pedagógico, ela se transforma em um recurso didático que favorece o desenvolvimento das diferentes dimensões da infância: cognitiva, afetiva, linguística, motora e social, contribuindo para o aprendizado e para a formação global do indivíduo (SOUZA, 2022).

Durante a Educação Infantil, fase marcada por descobertas e experiências fundamentais, a música desempenha papel essencial na estimulação das habilidades perceptivas, na coordenação motora, na atenção, na memória e na linguagem. Entre os diversos estímulos que ela proporciona, destacam-se o senso rítmico, a audição, a sensibilidade estética, a noção de tempo e espaço e a percepção do outro, todos aspectos que favorecem o desenvolvimento integral da criança e fortalecem as relações interpessoais no ambiente escolar (ROCHA, 2018).

Portanto, compreender o potencial pedagógico da música é reconhecer que sua utilização em sala de aula vai muito além do entretenimento. Ela constitui um meio de comunicação e de aprendizagem que permite à criança vivenciar experiências expressivas, simbólicas e emocionais, ao mesmo tempo em que desenvolve competências cognitivas e sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Dante desse contexto, surgem as seguintes questões norteadoras: a música está presente nas práticas pedagógicas da Educação Infantil? De que maneira pode ser utilizada como recurso didático no processo de aprendizagem das crianças? E como os professores podem integrá-la à rotina escolar de modo a promover práticas significativas e estimulantes? Com base nessas indagações, busca-se compreender a música como recurso didático para o desenvolvimento infantil e como os professores da Educação Infantil utilizam práticas musicais em seu cotidiano pedagógico.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma das mais antigas e universais formas de expressão humana, presente em praticamente todas as culturas e em diversas situações do cotidiano. Ela acompanha o ser humano em momentos de celebração, reflexão, devoção, protesto ou descanso, podendo servir para acalmar, adormecer, dançar, ensinar, comunicar sentimentos ou simplesmente emocionar. Em cada cultura, a música adquire significados próprios, tornando-se elemento essencial na construção da identidade individual e coletiva. Desde tempos remotos, tem sido utilizada como meio de expressão, comunicação e integração social, transcendendo fronteiras e gerações (FERREIRA *et al.*, 2017).

Na Educação Infantil, a música revela-se indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Ao ouvir e produzir sons, a criança experimenta sensações de prazer, bem-estar e descoberta, estimulando processos cognitivos, afetivos, motores e sociais. O contato com a música contribui para a percepção auditiva, a coordenação motora, a atenção e o despertar para o novo, proporcionando experiências lúdicas que favorecem o aprendizado e a socialização (ROCHA, 2018).

Aprender a escutar com atenção faz parte da formação de indivíduos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar-se, pensar e comunicar-se. As canções, por sua própria natureza envolvente, são compreendidas de maneira mais imediata do que os textos, pois despertam emoções e memória afetiva. Ao longo da história, a música tem desempenhado

um papel significativo no desenvolvimento humano, promovendo hábitos, valores e atitudes fundamentais à prática da cidadania (SOUZA, 2022).

O ensino musical nas escolas enfrenta desafios, como a ausência de fundamentação teórica consistente e o desconhecimento do papel da música no desenvolvimento infantil e no currículo escolar. Para superar essas lacunas, diversas práticas pedagógicas têm se desenvolvido, contemplando a diversidade cultural, social e cognitiva das crianças e ampliando o potencial educativo da música (DA SILVA, 2022).

A participação ativa das crianças nas práticas musicais como ouvintes, intérpretes, criadoras ou improvisadoras é essencial para que a música cumpra sua função formativa. A interação com grupos artísticos e a valorização das manifestações culturais locais contribuem para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, apreciadores conscientes ou músicos em formação. A música, portanto, deve ser compreendida como disciplina que integra dimensões artística, cultural, social e educativa, estimulando concentração, atenção, percepção sonora e expressão corporal, tornando-se um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual (BRITO, 2015).

Além de seu papel no desenvolvimento individual, a música está diretamente relacionada aos valores sociais e culturais. Ao reconhecer e valorizar as manifestações musicais que fazem parte da realidade das crianças, o educador transforma o ensino, tornando-o mais envolvente, significativo e contextualizado. Ressalte-se a importância de proporcionar às crianças experiências que lhes permitam descobrir, analisar e compreender os ritmos do mundo, seja por meio de instrumentos musicais, dança ou folclore, valorizando todas as formas de expressão escolhidas pelos pequenos (SOUZA, 2022).

4770

Portanto, a música constitui um instrumento educativo de extrema relevância na Educação Infantil. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a cognição, a criatividade, a sensibilidade e a socialização. Sua presença na escola é indispensável, pois transforma o ambiente de aprendizagem em um espaço lúdico, afetivo e estimulante, preparando crianças para se tornarem sujeitos críticos, expressivos e culturalmente conscientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

2.1 A História da Música no Brasil

A música brasileira possui uma base sólida construída a partir da confluência cultural de povos europeus, africanos e indígenas, cuja presença se consolidou durante o período colonial.

Tanto os jesuítas quanto os escravizados foram instrumentos dessa construção musical, especialmente no contexto dos cultos religiosos, utilizados como estratégia de atração e catequese. A música desempenhou, historicamente, um papel central no desenvolvimento humano, atuando nos âmbitos religioso, moral e social, e contribuindo para a formação de hábitos e valores essenciais ao exercício da cidadania (SOUZA, 2022).

Em solo brasileiro, uma das primeiras manifestações musicais documentadas está associada à ação dos padres e jesuítas, que buscavam preencher as igrejas com fiéis. O coral gregoriano foi utilizado como instrumento de evangelização por José de Anchieta, destacando também a atuação dos jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega, para os quais a música e a harmonia representavam ferramentas estratégicas de aproximação com os povos indígenas. Esse contexto histórico evidencia que a música, desde então, se estabeleceu como instrumento de persuasão, comunicação e integração social (BRITO, 2015).

No final do século XIX e início do XX, o Brasil passa por profundas transformações sociais, especialmente após a abolição da escravatura em 1888, que abriu espaço para a chegada de imigrantes europeus, atraídos principalmente para o trabalho nas lavouras de café e algodão. Esses imigrantes trouxeram consigo tradições musicais próprias, que se entrelaçaram às manifestações afro-brasileiras e indígenas, dando origem a novos gêneros musicais. É nesse contexto que surge o maxixe, ritmo que posteriormente influenciaria a criação do choro, consolidando um panorama musical brasileiro diverso e dinâmico (DUARTE; MOTA, 2021). 4771

A partir da década de 1930, com a popularização do gramofone, o samba urbano ganhou destaque e tornou-se o ritmo mais apreciado do país, consolidando-se culturalmente através do carnaval carioca. Esse processo evidencia como a música brasileira é resultado de um contínuo entrelaçamento de influências africanas, europeias e indígenas, reforçando seu caráter social, cultural e educativo (GONÇALVES; COSTA, 2018).

A música sempre foi uma expressão natural do povo brasileiro. Por isso, é natural que, desde cedo, a música se tivesse cultivado entre nós. Sambava-se ao tam-tam dos atabaques nas senzalas, e nas casas grandes ouvia-se a viola e depois o cravo. Na Igreja, é que se cultivava música com mais apuro, porque os padres a sabiam melhor.” Essa constatação reforça que a música esteve intrinsecamente ligada à vida social e cultural do país, constituindo-se em ferramenta pedagógica e de formação da identidade (ROCHA, 2018).

No ensino formal, a música começou a ganhar reconhecimento como disciplina apenas na metade do século XX, embora, inicialmente, sua prática tenha ocorrido de forma esporádica

e sem fundamentação pedagógica consistente. Mesmo assim, seu papel educacional, cultural e social se manteve relevante, consolidando-se como instrumento indispensável para o desenvolvimento integral dos indivíduos (SANTOS, 2023).

1.2 A Música na Educação Infantil

A música constitui uma das linguagens mais antigas e universais criadas pela humanidade. Presente em praticamente todas as culturas, ela expressa emoções, ideias e valores, comunicando aquilo que, muitas vezes, as palavras não conseguem traduzir. É na combinação harmoniosa de elementos como ritmo, melodia, harmonia, timbre e intensidade que a música adquire forma e sentido. Sua natureza sensorial e simbólica faz dela um instrumento poderoso de comunicação e socialização, capaz de despertar sentimentos e promover a interação entre indivíduos e grupos (GONÇALVES; COSTA, 2018).

A música é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Essa definição ressalta o aspecto técnico e estético da música, mas sua dimensão vai muito além da simples organização sonora: ela envolve também cultura, emoção, história e identidade. Cada som, cada ritmo e cada composição carrega marcas da sociedade em que foi produzida, refletindo contextos históricos, valores coletivos e modos de vida (FERREIRA *et al.*, 2017).

4772

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reconhece a presença constante da música nas práticas culturais e sociais, ressaltando que ela está inserida nas mais variadas situações, como rituais religiosos, festas populares, manifestações cívicas e eventos políticos. Desde a Grécia Antiga, a música era considerada essencial na formação humana, ao lado da filosofia e da matemática, sendo entendida como um instrumento indispensável à educação integral do cidadão (BRASIL, 1998). Essa longa trajetória comprova que a música sempre exerceu papel determinante na formação cultural e moral das sociedades.

Inserida na vida humana desde a infância, a música se apresenta como uma linguagem que permite à criança interagir com o mundo, construir sentidos e participar de práticas sociais e culturais. Por meio dela, o indivíduo apreende valores, comportamentos e modos de ser próprios de sua comunidade. Assim, a música se consolida como um fenômeno social e cultural que reflete a história, os costumes e a diversidade dos povos (DUARTE; MOTA, 2021). Como destaca o RCNEI (BRASIL, 1998), existem músicas para cada contexto e emoção: canções de ninar, cânticos de celebração, músicas de luto ou de luta todas representando funções ritualísticas e sociais que permanecem vivas até os dias atuais.

Com o reconhecimento de sua importância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) instituiu a obrigatoriedade do ensino de música no currículo da Educação Básica, destacando-a como componente essencial à formação cultural dos estudantes. Essa inserção reflete o entendimento de que a música, além de manifestação artística, é também um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento humano. Sua presença nas escolas contribui para o estímulo à criatividade, à sensibilidade estética e à construção de vínculos afetivos entre alunos e professores (BRASIL, 1996).

O próprio RCNEI enfatiza que a música está presente em todas as culturas infantis, sendo transmitida oralmente por meio de jogos, cantigas e brincadeiras tradicionais. Atividades como brincar de roda, pular corda, jogar amarelinha ou cantar parlendas são expressões legítimas da infância e possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora, da socialização e da percepção rítmica. Tais experiências musicais ajudam a criança a se reconhecer como parte de um grupo, a compreender regras, ritmos e formas sonoras, além de favorecer o contato com diferentes linguagens artísticas e culturais (BRASIL, 1998).

Dessa forma, a música deve ser compreendida como uma linguagem artística e pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ela desperta a sensibilidade, amplia a comunicação, estimula o pensamento criativo e promove a expressão de emoções e ideias. No contexto escolar, a música se torna ferramenta potente de aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos de maneira prazerosa e significativa (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

4773

Na Educação Infantil, a presença da música assume importância ainda maior, considerando que essa etapa da educação formal visa garantir o cuidado e o aprendizado das crianças de zero a cinco anos. Conforme orientam o RCNEI (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o educar e o cuidar devem caminhar juntos, integrando experiências lúdicas e artísticas que estimulem as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Assim, a música se insere como um dos eixos norteadores da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e emocional das crianças.

A música, portanto, não deve ser vista apenas como um recurso recreativo, mas como uma linguagem essencial à formação humana. Ao proporcionar momentos de ludicidade, expressão e interação, ela favorece o aprendizado e a construção de vínculos afetivos. Cabe à escola criar ambientes estimulantes, onde a criança possa explorar sons, ritmos, melodias e movimentos de forma espontânea e criativa. Através de jogos, danças, canções e atividades

rítmicas, a música torna-se meio de expressão, descoberta e desenvolvimento, contribuindo significativamente para o processo educativo e para a formação integral do ser humano (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Assim, a música é compreendida como uma linguagem viva, em constante transformação, que favorece a escuta sensível, o pensamento criativo e a ampliação do repertório cultural. No contexto educacional, ela oferece à criança oportunidades de perceber e compreender o mundo de forma estética e significativa, estimulando a imaginação e a expressão pessoal. Ela se caracteriza por sua natureza interdisciplinar. Ela dialoga com diversas áreas do conhecimento, como a literatura, a matemática, a história e a arte, podendo ser explorada como instrumento pedagógico em múltiplas situações de ensino. Além disso, constitui uma poderosa ferramenta de inclusão, pois permite que as crianças, independentemente de suas condições sociais, cognitivas ou emocionais, participem ativamente do processo de aprendizagem (SILVA, 2019).

No ambiente escolar, compreender a música como linguagem significa reconhecer sua capacidade de promover a comunicação, a sensibilidade e a construção de sentidos. Mais do que decorar letras ou reproduzir melodias, aprender música implica ouvir, sentir, experimentar e criar. Através dessas experiências, as crianças desenvolvem o senso estético, a coordenação motora, a atenção e a memória auditiva, habilidades fundamentais para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento global (SANTOS, 2023). 4774

Portanto, a música deve ser entendida como uma forma de expressão humana que integra razão e emoção, pensamento e sensibilidade. Ela revela a cultura, estimula o convívio social e amplia as possibilidades de comunicação e aprendizagem. Quando inserida de forma intencional e significativa na prática pedagógica, torna-se um meio potente para a formação integral do sujeito, promovendo o desenvolvimento da criatividade, da empatia e do sentimento de pertencimento cultural (DUARTE; MOTA, 2021).

1.3 A Importância da Linguagem Musical na Educação Infantil

A música exerce papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, pois contribui para o aprimoramento da audição, da coordenação motora, da atenção e da curiosidade diante do novo. Ao trabalhar com sons, ritmos e movimentos, a criança desenvolve habilidades cognitivas e psicomotoras, ampliando sua percepção sensorial e seu repertório expressivo. A escuta musical estimula a audição; a dança e os gestos aprimoram a

coordenação e a atenção; e o canto favorece a interação com o meio e a construção de vínculos afetivos e sociais. Segundo Oliveira *et. al.* (2020), o aprendizado musical amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e promove a integração social, sendo um poderoso instrumento de desenvolvimento humano (OLIVEIRA *et. al.*, 2020).

De acordo com a autora, a música é uma ferramenta essencial para a aprendizagem infantil, pois reúne sons, ruídos, combinações e vozes que despertam os sentidos e estimulam a sensibilidade e a criatividade. Durante o ato de cantar, dançar ou ouvir, a criança imagina, cria e se expressa, tornando-se mais confiante e capaz de lidar com emoções, medos e conflitos. Além disso, a vivência musical fortalece o convívio em grupo e estimula atitudes de cooperação e respeito mútuo, contribuindo para a formação social e emocional da criança (SANTOS, 2023).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a linguagem musical não se limita a um único campo de experiência, estando presente em mais de um, como traços, sons, cores e forma e corpo, gesto e movimento. Esses campos abrangem práticas pedagógicas voltadas à expressão artística e corporal, assegurando que a música seja trabalhada de maneira efetiva na faixa etária de zero a cinco anos, em prol do desenvolvimento integral da criança (SILVA, 2019). A BNCC enfatiza que, por meio de linguagens como a música, a dança e o teatro, as crianças se comunicam e se expressam integrando corpo, emoção e linguagem, reconhecendo as sensações e potencialidades de seus próprios corpos (BRASIL, 2017, p. 39)

Nesse sentido, é imprescindível reconhecer o valor da música como parte essencial do processo de aprendizagem. Um ambiente acolhedor e estimulante favorece o interesse e a participação das crianças, promovendo a busca por novos conhecimentos e experiências. Sob a perspectiva cognitivista, a aprendizagem musical ocorre por meio da interação com o ambiente, partindo de experiências concretas que conduzem à abstração. Como aponta Da Silva (2022), “o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente que, aos poucos, vai levando à abstração. Assim, a linguagem musical estimula o prazer, a criação, a cognição e a interação social, sendo essencial para a formação do pensamento simbólico e criativo da criança (DA SILVA, 2022),

Segundo Brito (2015), a música tem poder educativo e disciplinador, atuando sobre o ouvido, os músculos e o sistema nervoso, estimulando a percepção e a organização temporal e espacial. Ensinar música, portanto, vai além da reprodução de melodias implica proporcionar experiências que envolvem experimentação, improvisação e criação. Para alcançar seus objetivos pedagógicos, a música deve ser explorada de diferentes formas, como exercícios de

pulsação, exploração de parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas e sonorização de histórias, sempre com foco no desenvolvimento integral da criança (BRITO, 2015).

Desse modo, a linguagem musical deve ser compreendida como uma experiência viva, construída a partir das interações e vivências da criança com o som e o movimento. Ao perceber e interpretar as manifestações musicais do seu entorno, ela amplia sua visão de mundo e desenvolve novas formas de pensar, agir e sentir. A música, portanto, transforma o sujeito, moldando sua sensibilidade, sua criatividade e sua subjetividade (SANTOS, 2023).

Em síntese, a música, quando utilizada como atividade pedagógica ou como recurso interdisciplinar, constitui um valioso instrumento de ensino-aprendizagem. Ela torna o processo educativo mais prazeroso e significativo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e criativos. Ao inseri-la de forma intencional e lúdica no ambiente escolar, o professor promove não apenas a socialização das crianças, mas também o desenvolvimento pleno de suas potencialidades cognitivas, afetivas e sociais (FERREIRA *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

Este estudo será conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, buscando compreender de forma aprofundada o papel da música como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil. Conforme Gil (2019), a pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando os sentidos atribuídos pelos sujeitos e as particularidades do contexto estudado.

O método adotado será o bibliográfico, fundamentado em autores clássicos e contemporâneos que abordam a musicalização, o desenvolvimento infantil e a ludicidade. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2009), consiste em um procedimento sistemático de coleta, seleção e análise de informações provenientes de fontes secundárias, permitindo ao pesquisador reunir e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema. Serão consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais disponíveis em bases de dados acadêmicas como *SciELO*, *CAPES Periódicos* e *Google Scholar*.

Para a seleção do material bibliográfico, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Sendo incluídas publicações relacionadas de forma direta da temática da música na Educação Infantil, priorizando aquelas que utilizam as seguintes palavras-chave: música, educação infantil, lúdico, aprendizagem significativa, desenvolvimento infantil e pedagogia do brincar.

Serão excluídos trabalhos que não abordem especificamente o tema ou apresentem fragilidade metodológica, como estudos não submetidos à revisão por pares ou resumos com baixo grau de pertinência em relação aos objetivos propostos.

A análise dos dados foram conduzidas de modo interpretativo e analítico, com base na leitura crítica das fontes selecionadas. Esse processo permitirá compreender como a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de discutir suas potencialidades como recurso didático e linguagem de expressão na Educação Infantil.

Por fim, a metodologia adotada pretende garantir o rigor científico e coerência teórica, articulando os fundamentos da pesquisa qualitativa com a análise bibliográfica de obras relevantes, buscando ofertar reflexões e o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à musicalização, contribuindo para a valorização da arte como dimensão essencial da formação infantil, sem intenção de esgotar o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito compreender os aspectos favoráveis que a música pode oferecer ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Buscou-se evidenciar os múltiplos benefícios que a prática musical proporciona, tanto no âmbito cognitivo, quanto no afetivo, social e motor, demonstrando que a música é uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de enriquecer o ambiente escolar e fortalecer as interações entre professores e alunos.

4777

Verificou-se que a música está presente de forma espontânea e significativa na rotina das turmas de Educação Infantil, manifestando-se em atividades como brincadeiras, danças, canções do repertório infantil, rodas de conversa e propostas pedagógicas dirigidas. Observou-se também que a música é utilizada tanto em momentos livres e lúdicos quanto como recurso didático, auxiliando na aprendizagem de conteúdos específicos, como letras, números e noções espaciais e temporais.

Os resultados apontam que o trabalho com a musicalização na escola contribui para a formação de crianças mais sensíveis, criativas, expressivas e socialmente integradas. Contudo, para que a música cumpra plenamente sua função educativa, é essencial que os professores recebam formação continuada que os capacite a utilizá-la de forma intencional e planejada, indo além de um simples recurso complementar. É preciso compreender a música como linguagem, expressão e meio de construção de conhecimento. A prática pedagógica que inclui a música

favorece a escuta atenta, a expressão corporal, o desenvolvimento da coordenação motora, da linguagem e das relações afetivas. Nesse sentido, o professor torna-se um mediador que estimula a curiosidade, a imaginação e o prazer de aprender por meio de experiências sonoras significativas.

Conclui-se, portanto, que a música deve ocupar um espaço central nas práticas da Educação Infantil, não apenas como entretenimento, mas como elemento estruturante do processo educativo. Ao integrar o fazer musical à rotina escolar, o educador contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, sensíveis e criativos, capazes de expressar-se e compreender o mundo por meio dos sons, dos ritmos e das emoções. Assim, reafirma-se a importância de valorizar a música como parte indispensável do currículo da Educação Infantil, reconhecendo-a como um caminho prazeroso, lúdico e transformador para o desenvolvimento pleno da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. 4778
- _____. Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.º 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%2odiretrizes%20e%2obases%2oda%2oeduca%C3%A7%C3%A3o%2onacional.>. Acesso em: 20 set. 2025. <
- _____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7961r-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.>. Acesso em: 20 set. 2025. <
- BRITO, T. A. Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança. 9. ed. São Paulo: Peirópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001813616>>. Acesso em: 05 out. 2025.

DA SILVA, D. A contribuição da música para a educação infantil. *Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*. 2022. Disponível em: <<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/437>>. Acesso em: 05 out. 2025.

DUARTE, J. R; MOTA, E.A. O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 05 out. 2025.

FERREIRA, L. E. S.; GENTIL, M. L.; FANTACINI, R. A. F. As contribuições da Educação Musical para o desenvolvimento infantil. *Educação, Batatais*, v. 7, n. 3, p. 63-80, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.socialbomjesus.org.br/post/importanciadaeducacaooinfantilparaodesenvolvimentoeaprendizagemdascriancasesuafamilias?gad_source=1&gad_campaignid=21682817679&gbr_aid=oAAAAAznjFLyyx8Miui79eEPQHdhuTd1&gclid=CjoKCQjwrojHBhDdARIIsAJdEJ_dNmxFi_aQ7bGIQyZ5SdV_ky62ohTpBichJSsgnw7aC1Eoq9h5VT4EaAhFmEALw_wcB>. Acesso em: 05 out. 2025.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, L.J.; COSTA, C.R. B. O brincar na educação infantil como um ato de aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01. 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 02 out. 2025.

4779

MORAES, G.S.C.; COELHO, H.G. A importância do lúdico na educação infantil. 2021. *REEDUC - Revista de Estudos em Educação*. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569>>. Acesso em: 12 set. 2025.

OLIVIERA, A.P.G; LOPES, Y.K.S; OLIVEIRA, B.P. A importância da música na educação infantil. *Revista Educação & Ensino - ISSN 2594-4444*, v. 4, n. 1, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>>. Acesso em: 02 out. 2025.

ROCHA, P.S.V.S. A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores. Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4085?locale=pt_BR>. Acesso em: 05 out. 2025.

SANTOS, S.P. A importância do lúdico nas séries iniciais e sua contribuição para aprendizagem. 2023. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/123>>. Acesso em: 05 out. 2025.

SILVA, C.M.P. O lúdico na educação infantil: aspectos prática docente. 2019. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1037>>. Acesso em: 02 out. 2025.



SOUZA, N. A importância da música na educação infantil. Instituto Federal Goiano. 9-Nov-2022. Disponível em: < <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3040>>. Acesso em: 02 out. 2025.